

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

<p>Editor e Proprietário MANUEL VIRGÍNIO PIRES</p> <p>Redacção e Administração Rua Dr. Parreira, 11—TAVIRA</p>	<p>DIRECTOR ISIDORO MANUEL PIRES</p>	<p>ASSINATURAS</p> <p>Série de 10 números—Tavira e Freguesias Rurais . . . 6500</p> <p>—Para outras localidades . . . 7500</p> <p>Composição e Impressão Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António</p>
---	---	--

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

Ligas Regionais

O concelho de Arganil, dessa portuguesíssima provincia da Beira, tem em Lisboa um representante para cada aldeia e sua Liga de Melhoramentos, facto curioso e demonstrativo de quanto pode o interesse particular ao serviço da comunidade.

Ninguém ignora qual seja a função de uma Liga de Melhoramentos com carácter regionalista. Quando uma terra sente a consciência do seu dever no sentido de progredir e se elevar, sem estar à espera de que o Estado vá fazer aquilo que é de esperar apenas da iniciativa particular; reúne as boas vontades locais em uma Liga, e assim dá início a uma nova era na história do concelho, conseguindo em pouco tempo o que, de outro modo, só muito tarde e incompletamente se alcançaria.

Todas as localidades, por mais obscuras e mais sertanejas, têm as suas aspirações. Se é certo que algumas delas só poderão realizar-se com a intervenção dos Poderes Públicos, muitas outras há que estão perfeitamente à altura de todas as boas vontades reunidas no sentido de levarem a cabo empreendimentos de vasto alcance.

Há as ligações telefónicas, as canalizações de água, a electrificação da iluminação, a abertura de novas estradas e caminhos, a construção de poços, de pontes, de edifícios escolares, a arborização de certos locais, a edificação de hospitais, em muitos casos o desassoreamento de rios e de lanços de costa marítima, destruição de rochas que dificultem o acesso a portos, regularização do curso de rios, etc., etc., etc.

Evidentemente nem tudo isto está imediatamente sob a alçada do Estado, que tem de distribuir a sua atenção de acordo com a maior ou menor necessidade e urgência das povoações e dentro das normas orçamentais em vigor. Mas as boas vontades locais, sabido que da união nasce a força capaz de fazer mover montanhas, têm ao seu alcance uma possibilidade imediata: a criação de Ligas regionais com vista aos melhoramentos da terra, para o que sempre é possível encontrar um benemérito que contribua com mais ou menos liberalidade para os primeiros trabalhos a empreender, lá vindo depois outras possibilidades que oportunamente se oferecerão.

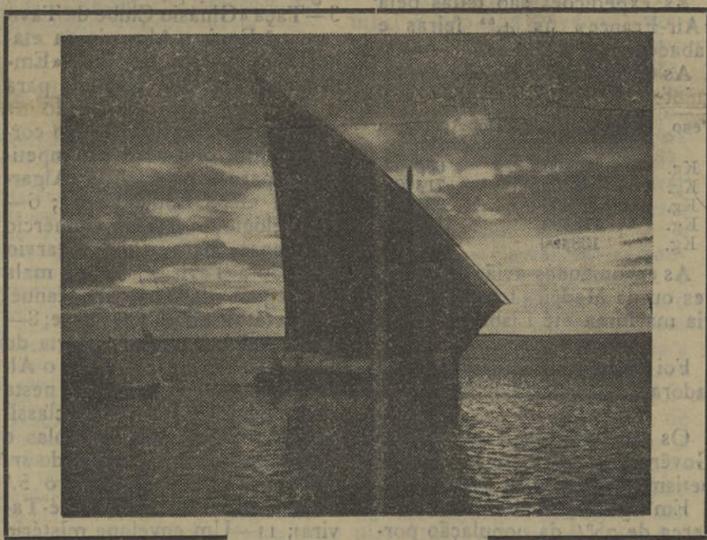
Muitas terras portuguesas, algumas delas perdidas entre serras e montes, longe de todo o contacto com a civilização dos grandes centros, costumam queixar-se de que os Poderes Públicos não olham por elas, como se o Estado apenas *devesse* prestar a atenção dos seus cuidados a essas terras sertanejas que, como o decantado mandarim, se sentaram um dia à sombra das frondas a olhar... o próprio umbigo!

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

TROVA

Eu levo a vida a cantar
Os desgostos que me dá;
Sou como a espuma do mar,
Que, cantando, se desfaz!

ISIDORO PIRES



A MINHA PRAIA

Julgo que todo o ser humano alimentase sempre, através da vida, as suas pretensões e formula os seus projectos. As pretensões, por excederem na maior parte dos casos as previsões normais da vida, nem sempre são atingidas, ao passo que os projectos, formulados dentro das possibilidades dos interessados, em regra, têm probabilidades de execução.

Eu também tenho as minhas pretensões e os meus projectos. Mas deixo as pretensões entregues ao «Destino» e concentro-me nos projectos.

Presentemente, todos os meus cuidados vão para a construção duma casinha numa praia algarvia.

Em qual delas?—Vamos ver: Meus pais costumavam frequentar a praia de Armação de Pera. Ainda recordo com saudade todo esse tempo—já distante—desde a tragédia da viagem até à permanência agradável na praia.

Três cousas sentia cair mal no meu espirito de criança: o cheiro nauseabundo, que se notava logo á entrada da povoação, dos desperdícios dos *frutos*, como então se designavam as fábricas de conservas de peixe; a imundície das ruas e, como corolario, a praga de mosquito que não nos deixava sossegar.

Tudo isto a contrastar com a limpeza, ainda que rudimentar, da minha terra semi-alentejana.

Mas eu gostava da praia! Por circunstâncias que não vêm para o caso, deixámos de frequentar as praias.

Hoje, por necessidade, desejo possuir uma casa na praia.

O meu velho amigo J. P., natural da Fuseta—terra do bom vinho—, mas um ferrenho taviense, quando lhe manifestei a minha ideia, disse-me:—Vá ver as praias do Algarve e não se esqueça de Tavira.

Dias depois, estava de viagem, tendo começado pelas praias de Lagos.

Já sentado á mesa do Grande Hotel Guadiana, em Vila Real de Santo António, dizia eu para com os meus botões: Afinal, os inconvenientes, observados há 40 anos em Armação de Pera, acham-se hoje agravados, com defeitos de outra ordem, em todas as praias do sul.

Nisto lembrei-me da ultima parte da recomendação do meu amigo J. P.

Faltava ver Tavira. Mas a ci-

dade ou a praia? A recomendação não o explicava. A cidade tinha-a eu visto de fugida e tinha-me agradado.

Voltei a Tavira, com a intenção de ver a praia.

Acompanhado por um guia, encaminhei-me para os lados do mar, por uma estrada toda bordada de marinhas e muito batida pelo vento, que arrastava até nós um cheiro muito activo—até certo ponto agradável—de marismas.

Os tavienses designam este caminho pela estrada das «Quatro Aguas», provavelmente por a mesma ir terminar num local, conhecido por «Quatro Aguas».

Chegado ao terminus da estrada, vi-me como que bloqueado de agua, pois ela irrompia de todos os lados. A maré estava cheia e o aspecto das «Quatro Aguas» era deveras interessante.

E a praia?

O guia, com um sorriso de satisfação, por compreender todo o meu interesse, indica-me com um gesto do braço uns morros de areia que na nossa frente se divisavam já a pequena distância, alguns deles salpicados de casinhas muito brancas—tendência teimosa que o feitiço algarvio não quer abandonar—que o sol, na sua ascensão, fazia rebrilhar perante os meus olhos estonteados, como se fosse um assustadíssimo bando de gaivotas a querer fugir á minha curiosidade.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Talvez não compreendas...

Sei aquilo que quero e sou mulher para querer aquilo que não quero. Sou como um Sol por vezes tão austero que no calor que dou faço morrer.

Inconscientemente ando a sofrer no Volutabro imenso, como Nero, sempre no mesmo amor e desespero, porque não sou o que queria ser.

Assim ando confusa nas veredas das incomensuráveis alamedas do pequeno Universo onde naufrago.

Sabes quem sou? Talvez não compreendas... Eu sou o ignoto que há em certas lendas, eu sou o sonho que há no sonho vago...

JULIETA FATAL

A XII Volta a Portugal em Bicicleta

Djillali venceu a etapa LOULÉ-TAVIRA

Um dos maiores acontecimentos desportivos, que nos últimos anos se tem registado nesta cidade, foi, sem duvida alguma, a final de etapa Loulé-Tavira, da XII Volta a Portugal em Bicicleta, que se realizou na terça-feira passada.

Não obstante ser um dia em que a maior parte da população do concelho se encontrava nos seus empregos, foi de alguns milhares o número dos que assistiram e vitoriam a passagem e chegada dos 54 corredores que nela tomam parte.

Tavira prestou o seu quinhão de entusiasmo, pouco igualável em qualquer parte do nosso Portugal.

Tavira, cidade que nos últimos tempos tem vivido e contribuido para o desenvolvimento do ciclismo, ofereceu nada menos de 28 prémios.

Como acima mencionadas, milhares de pessoas postadas em tôdas as artérias da cidade, assistiram sempre entusiasmasdas ao desfile de toda a caravana: vivas ao Benfica, ao Ginásio e ao Spor-

Rebello e outros corredores, e com diferenças de tempos passaram os restantes.

Na volta de Vila Real de Santo António foi Djillali o 1.º a en-



Rolandino Palmeira

trar na excelente pista do Ginásio Club de Tavira.

O corredor do Académico entrou na pista debaixo de fortes aplausos, tanto mais que, a sua camisola, da cor da do Ginásio de Tavira, fez confundir a enorme assistência, a (maior de todos os tempos), pois julgaram tratar-se de um corredor do Ginásio de Tavira.

Embora não se tratasse de nenhum Tavirense, a assistência aplaudiu demoradamente o corredor Djillali, pois já é conhecido na nossa terra, tendo deixado boa impressão quando cá veio o ano passado. Império dos Santos entrou também isolado; pouco depois entrou um numeroso pelotão em que faziam parte os corredores do Ginásio; Inácio Ramos, Manuel Palmeira, José Baptista e Rolandino Palmeira.

A noite, no Parque Municipal, realizou-se uma simpática festa que serviu de motivo para entrega dos prémios aos Delegados dos Clubes.

Procedeu á distribuição a Co-



Manuel Palmeira

ting ouviam-se a todo o momento.

A passagem dos corredores nesta cidade fez-se com Djillali á frente de um pelotão; com um atraso de 1 minuto passou segundo pelotão, composto por Mourão, Império, José Martins, João



José Baptista

Inácio Ramos

missão de Honra, constituída pelos srs. Capitão Jorge Ribeiro, Presidente da Câmara Municipal, Dr. Luís Joaquim Pinto, Juiz de Direito da Comarca e Comandante Henriques de Brito, Capitão do Porto de Tavira.

Usaram da palavra o Director da corrida, que agradeceu ao povo de Tavira o carinhoso acolhimento tecendo um grande elogio ao sr. Dr. Eduardo Mansinho, organizador e animador da equipa de Tavira.

Em seguida, falou o sr. Eduardo Mansinho, que agradeceu as

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

A VENCÇA

Uma boa medi- da de Turismo

Falar de turismo, sem que para tanto haja estradas que lhe dêem realização, é uma utopia.

Isso, porém, se não verifica hoje no nosso país, mercê do cuidado que o Governo tem posto no seu arranjo, e nem só no seu arranjo, mas até nas novas construções que tem empreendido dentro dum cuidadoso plano rodoviário.

Do Minho ao Algarve, o turista pode hoje deslocar-se com rapidez e comodidade sem que encontre no seu caminho as velhas estradas de outros tempos, velhas e quase, muitas vezes, intransitáveis.

Ao facto, é de atribuir por isso o crescente aumento dos automobilistas que hoje viajam no nosso País, tanto nacionais como estrangeiros.

Mas nem só, pelo menos quanto ao ponto de vista turístico, é de salientar o arranjo duma estrada: o seu embelezamento constituiu também condição de considerar e de desenvolver.

Merece por isso o mais rasgado elogio a medida que o Automóvel Club de Portugal há anos vem empreendendo, atribuindo prémios pecuniários aos mais humildes funcionários da Junta Autónoma de Estradas, que nesse embelezamento mais se distinguem.

Ainda há dias o Automóvel Club distribuiu os prémios de 1946, dos quais, pelo número avultado de galardões atribuídos se verifica o interesse que a campanha tem despertado nos cantoneiros.

Na verdade, uma estrada bem cuidada, ladeada de arbustos e até de flores, a sinalização em ordem, os parques varridos e limpos, não é condição que deixe de impressionar e de dispor bem quem nela passeia.

E porque o nosso País, tão tão cheio de belezas naturais e tão pitoresco no verde dos seus campos e das suas florestas, pode vir a ser, no futuro, um dos grandes países de turismo, cuidar das nossas estradas é medida que só merece os mais amplos elogios e que, todos os anos incitada e desenvolvida, há de ampliar ainda mais, em nós e nos que nos visitam, o prazer agradável de viajar, e; assim, bem conhecer Portugal.

GRÊMIO DA LAVOURA de Tavira

Adubos:

Não existindo presentemente no mercado adubos de 18%, a não ser aqueles que este Grémio já tem armazenados, e não havendo possibilidade de, para as próximas sementeiras outono-invernais, se obterem novos fornecimentos de adubos daquela percentagem, mas apenas de 16 e 12%, avisam-se todos os lavradores que tenham interesse em adquirir adubos de 18% de que, para isso, devem efectuar sem demora as suas compras.

Frutos verdes e

Produtos Hortícolas:

Informamos os nossos associados, produtores de frutos verdes e produtores hortícolas que se interessarem ou pretendam enviar directamente ao Mercado Abastecedor de Lisboa as suas produções de que podemos facultar-lhes a indicação dos mandatários que ali exercem as suas funções, sob fiscalização da Junta Nacional das Frutas, assim como quaisquer outros esclarecimentos complementares sobre este assunto.

A Direcção

Grafonola

Compra-se em 2.ª mão.
Nesta Redacção se informa.

INFORMAÇÕES

Os preços do calçado terão uma baixa geral de 10 a 15 por cento, a partir de 1 de Outubro.

Consta que vai ser organizada uma carreira de camionetas entre Mertola e Vila Real de Santo António, pela estrada ultimamente concluída entre aquelas localidades.

Pelo sr. Ministro das Obras Publicas foi aprovado o «Plano de trabalho de construção» a executar pela Junta Autónoma de Estradas, no ano de 1948.

Do referido Plano fazem parte as seguintes obras neste distrito, no valor de 14.000.000\$000: E. N. 122—Vascão às proximidades de Alcoutim. E. N. 125—Variante em Portimão para supressão de P. P. N. N. E. N. 267—Casais a Marmeleite. E. N. 268—Monte Queimado a Vila do Bispo. E. N. 398—Entre Moncarapacho e Santa Catarina.

Para fins de previdência, foram atribuídas, pela Junta Central das Casas do Povo, durante o corrente ano, às Casas do Povo desta provincia, as seguintes verbas:

Alcantarilha, 4.000\$000; Alferce, 4.450\$000; Algoz, 4.000\$000; Aljezur, 4.450\$000; Alte, 4.450\$000; Azinhal, 4.450\$000; Castro Marim, 4.000\$000; Conceição, 4.000\$000; Estoi, 4.450\$000; Luz, 9.200\$000; Marmeleite, 5.250\$000; Martim Longo, 4.000\$000; Moncarapacho, 4.450\$000; Monchique, 4.000\$000; Odeleite, 4.450\$000; Paderne, 4.450\$000; Santa Catarina da Fonte do Bispo, 4.450\$000; Santo Estevão, 4.450\$000; e S. Bartolomeu de Messines, 4.450\$000. Total 87.400\$000.

Foi autorizada a inscrição de novos agremiados no Grémio dos Armazenistas e Exportadores de Azeites.

Pelo sr. Subsecretário de Estado do Comércio e Industria foi assinada a seguinte portaria:

«Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro da Economia, ao abrigo do disposto no n.º 3 do artigo 1.º do decreto-lei n.º 29.904, de 7 de Setembro de 1939, o seguinte:

Fica proibida a importação de massas alimenticias coradas».

Já se encontram concluídos os edificios das escolas de Meia-Praia, Odeáxere e Barão de S. João, no concelho de Lagos.

Foi concedida pelo Fundo de Desemprego, para obras na Pousada de S. Brás de Alportel, a comparticipação de 7.690\$000.

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António foi concedido um subsídio de 15.000\$000; a de Alportel, 15.000\$000; a de Silves, 33.000\$000; a de Portimão, 30.000\$000; a de Faro, 10.000\$000.

Aos Serviços Municipais de Incendios de Faro, 30.000\$000; de Loulé, 30.000\$000; de Olhão, 15.000\$000; de Tavira, 16.000\$000.

A produção do tabaco em Portugal aumentou em 1946, em relação a 1940, cerca de 90%.

Apesar de tal aumento, a importação do tabaco subiu cerca de 190%.

Ao chefe de conservação de estradas sr. António Nepomuceno Fialho e ao cantoneiro sr. Fortunato das Neves, deste distrito, foram concedidos, pelo Automóvel Clube de Portugal, prémios, por terem sido zelosos no cumprimento dos seus deveres, durante o ano de 1946.

Foram concedidas as seguintes comparticipações, pelo Fundo de Desemprego, para os melhoramentos abaixo designados:

A Câmara Municipal de Olhão, para construção de um lavadouro publico no bairro para pobres, 124.600\$000; a Comissão Fabricadora da Igreja Matriz, de Mon-

chique, do mesmo concelho, para reparação daquela Igreja (reforço), 24.000\$000; e a Casa do Povo de Luz, concelho de Tavira, para construção da sua sede, (reforço), 16.240\$000.

A massa alimenticia nacional vai ter um aumento de 30 em quilo.

A partir do próximo dia 1 de Setembro, são aceites nas estações dos CTT encomendas postais para França, a transmitir por via aérea.

As expedições são feitas pela «Air-France» às 4.ªs feiras e sábados.

As taxas aplicáveis são as seguintes:

Peso	Do Continente	Dos Açores ou da Madeira
1 Kg.	60\$00	65\$00
2 Kg.	66\$00	71\$00
3 Kg.	86\$00	92\$00
4 Kg.	115\$00	119\$00
5 Kg.	133\$00	140\$00

As encomendas-avião dos Açores ou da Madeira transitam por via marítima até Lisboa.

Foi extinta a Comissão Reguladora do Comércio de Metais.

Os resultados dos esforços do Governo na luta contra o analfabetismo resumem-se assim:

Em 1926 os analfabetos eram cerca de 75% da população portuguesa—e a população aproximava-se dos seis milhões.

Em 1940, a população aproximava-se dos oito milhões e os analfabetos haviam baixado para 49%, constituídos sobretudo pelos adultos que não haviam sido ensinados a ler antes de 1926. Por isso os analfabetos entre os 10 e os 14 anos, eram em 1911, 67,3%. Em 1940—eram 16%!

Mercê da acção eficiente da Junta Central das Casas dos Pescadores, aos oito bairros com 336 moradias já concluídas, aos treze com 750 moradias em vias de conclusão, vão agora juntar-se as 2.000 moradias dos 30 bairros que vão ser imediatamente construídos. As rendas oscilarão entre 25 e 45\$000 mensais e as despesas de construção importam em mais de 47.000 contos. Afurada ficará com 112 moradias; Caparica, com 40; Cascais, com 50; Ericeira, com 40; Ferragudo, com 16; Fuzeta, com 20; Ilhavo, com 30; a Matozinhos cabem 120; a Nazaré, 30; a Olhão, 120; a Peniche, 20; a Portimão, 100; a Setubal, 150; a Sezimbra, 30; a Sines, 20; a Tavira, 30; a Torreira, 12; a Viana do Castelo, 50; a Vila do Conde, 30; a Angra do Heroísmo, 100; a Machico, 100; a Câmara dos Lobos, 300; a Horta, 50; a Lagoa, 100; a Rabo de Peixe, 200; a Ribeira Quente, 50; a Vila Franca do Campo, 100.

A segunda fase de construções compreenderá mais 415 moradias, assim distribuídas: Albufeira, 30; Amorosa, 20; Aveiro, 20; Buarcos, 30; Costa Nova, 20; Ancão, 20; Esposende, 20; Mira, 25; Monte Gordo, 35; Murtoza, 20; Póvoa do Varzim, 40; Quarteira, 20; Salema, 20; S. Martinho, 20; Vagueira, 15; Vieira de Leiria, 30; Vila Praia de Ancora, 30.

Estreia de «Maria de Fátima»

Alguns distintos componentes da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro sugeriram a estreia, em duas cenas, de «Maria de Fátima», de António Cabreira, no dia 10 de Setembro próximo, 3.º aniversário da inauguração de seu busto no Jardim.

A Direcção aprovou a ideia, a qual, porém, só deverá realizar-se quando as circunstâncias permitam o esplendor e o êxito que merece a categoria da peça e do autor.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Volta a Portugal em Bicicleta

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

palavras que lhe foram dirigidas, tendo incitado o povo da sua terra ali presente a aplaudir todos os clubes inscritos na XII volta a Portugal em bicicleta.

Os ciclistas, por gentil deferência do sr. Comandante Henriques de Brito, ficaram optimamente instalados na Escola de Pesca.

Damos a seguir a lista dos prémios oferecidos em Tavira:

1—Taça «Câmara Municipal de Tavira», para a 1.ª Equipa; 2—Taça «Comércio e Industria de Tavira», para o Clube do 1.º algarvio na etapa Loulé-Tavira; 3—Taça «Ginásio Clube de Tavira» 1.ª Equipa Algarvia na etapa Loulé-Tavira; 4—Taça «Empregados do Café Cunha», para o 1.º Algarvio, classificado na etapa Loulé-Tavira; 5—Um corte de fato, oferta da «Competidora» para o 1.º Ciclista Algarvio na etapa Loulé-Tavira; 6—Um relógio, oferta do Comércio Tavirense, para o 1.º algarvio chegado a Tavira; 7—Uma mala de viagem oferta do sr. Manuel F. Horta, para o 1.º Tavirense; 8—Um envelope mistério, oferta do Comércio de Tavira, para o Algarvio melhor classificado nesta etapa; 9—Idem para o 2.º classificado; 10—Um par de solas e tacões de borracha, oferta do sr. Domingos J. Soares, para o 5.º Tavirense nesta etapa (Loulé-Tavira); 11—Um envelope mistério para o 1.º do Benfica; 12—Idem do Sporting; 13—Uma camisa da marca «Magra», para o 1.º Algarvio; 14—Uma camisa «Dúnia» ao 2.º ciclista Algarvio a cortar a meta em Tavira; 15—Um envelope mistério para o 1.º ciclista Algarvio a cortar a meta na Conceição (Inácio Ramos); 16—Uma medalha de cobre para o 2.º do Benfica; 17—O feito do fato oferecido pela «Competidora», é feito pelo sr. José Filipe Gomes; 18—Um frasco de Repetente «KOLINE», para o 4.º ciclista do Ginásio a cortar a meta; 19—Um envelope mistério para o 1.º ciclista do Ginásio a cortar a meta na Luz; 20—Uma

A Explosão de Cádiz

Causou Prejuizos no Concelho de Tavira

A explosão de Cádiz, que bastante se fez sentir nesta cidade, conforme já noticiámos, também causou prejuizos na vizinha e laboriosa povoação de Santo Estevão.

Informa-nos o reverendo prior daquela freguesia, sr. Domingos Duarte, que na noite de 18 de Agosto, abateu a parte superior do retábulo do altar-mór da igreja matriz.

Felizmente, o desastre deu-se á noite, a hora em que a igreja estava encerrada; pois, se ali se estivesse praticando o culto, certamente, ter-se-iam registado desastres pessoais.

O reverendo Prior Domingos Duarte, em face do ocorrido, vai tomar as necessárias providências para que a sua igreja seja devidamente reparada, com a necessária brevidade e, certamente, contará com o auxílio das entidades oficiais.

gravata de seda natural para o 3.º Algarvio a cortar a meta em Tavira; 21—Uma garrafa de Porto para o 3.º classificado do Ginásio á chegada á meta nesta cidade; 22—Um envelope mistério, oferta dos «Engraxadores», para o 1.º ciclista do Ginásio a cortar a meta. Os prémios que seguem foram oferta do Café Arcada: 23—Uma garrafa de licor para o 1.º Algarvio; 24—Idem para o 4.º Tavirense; 25—Idem para o 1.º do Benfica; 26—Um frasco de triplice para o 6.º do Ginásio; 27—Uma garrafa de Porto para o 2.º do Ginásio; 28—6 cervejas.

Manuel Palmeira o excelente corredor do Ginásio de Tavira, que ocupava o 14.º lugar na classificação geral, foi victima dum desastre. Segundo noticias chegadas a esta cidade, o seu estado não oferece gravidade e tudo nos leva a crer que poderá continuar a disputar a prova.

J. Cruz

Santa Casa da Misericórdia de Tavira

MÊS DE SETEMBRO

Serviços médicos

Enfermarias:

Ex.ªs Srs. Drs. Rocheta Cassiano, Lourenço Coelho e Jorge Correia

Consulta externa:

De 1 a 7—Ex.ª Sr. Dr. Ramos Passos—Das 16 ás 17 horas.
De 8 a 14—Ex.ª Sr. Dr. Bandeira Pessanha—Das 16 ás 17 horas.
De 15 a 21—Ex.ª Sr. Dr. Martiniano Santos—Das 12 ás 13 horas.
De 22 a 28—Ex.ª Sr. Dr. Moraes Simão—Das 16 ás 17 horas.
De 29 a 30—Ex.ª Sr. Dr. Rocheta Cassiano—Das 12 ás 13 horas.

Oftalmologia:

Não há consultas no corrente mês.

PREÇÁRIO

Quartos particulares } Diária } 1.ª classe—60\$00
2.ª " —40\$00

Pessoas que acompanham os doentes:

Cama } 1.ª classe } 10\$00 } 2.ª classe } 10\$00
Alimentação } 40\$00 } 30\$00

Sala de operações

Pequena cirurgia 100\$00
Grande 350\$00

Enfermarias

Diária—25\$00 (manipulados incluídos)
especialidades farmaceutica á parte

Senhas de visita a doentes (das 15 ás 17 horas)—25\$00
(grátis ás quintas feiras e domingos)

Senhas de consulta externa a pobres—25\$00

Senhas para applicação de injecções, lavagens, etc.—25\$00

Penso e tratamentos—De 25\$00 a 20\$00

Banhos no balneário do Hospital, quentes ou frios—25\$00

Médicos especialistas

Oftalmologia:

Senhas de consultas—25\$00

Honorários ao médico (por consulta)—30\$00
(grátis aos pobres)

Cirurgia:

Senha de consulta—25\$00

Honorários aos médicos (por consulta)—60\$00
(grátis aos pobres)

PELA CIDADE

Rio Gilão—Vão começar dentro em pouco, os trabalhos concernentes à limpeza do rio Gilão.

Tais obras são custeadas pela Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve.

Sociedade Orfeónica—Ficou adiada para o dia 28 de Dezembro do corrente ano, a data do sorteio da «Rifa-Monumental», levada a efeito por esta sociedade.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aldomiro de Sousa.

Santa C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 às 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Números de Polícia—A nossa cidade a pesar de não ter acompanhado a marcha progressiva das novas e modernas construções, todavia, algumas alterações tem sofrido no seu aspecto geral e, deste modo, muitas portas se transformaram em janelas e vice-versa.

Ora, daí resulta uma tremenda complicação com os números de polícia.

Como este assunto tem sido votado há muitos anos ao esquecimento, estamos certos de que não há rua nenhuma da cidade em que a numeração das portas esteja certa.

Além disso, há muitos números que nem sequer se distinguem.

Isto não está certo; mas do que estamos certos é de que este assunto vai ser olhado com a necessária atenção.

Novo Estabelecimento—Propriedade do sr. Sezinando Azinheira, inaugurou-se há poucos dias, na Rua Alexandre Herculano, desta cidade, um estabelecimento de artigos de mármore e cimento, fabricados em Tavira.

Ali se encontram à venda diversas peças de utilidade doméstica, a preços reduzidos, produtos genuínos da industria local.

Fazemos votos pelas prosperidades do novo estabelecimento, único no seu género entre nós.

AVISO

José Rodrigues Emídio, proprietário, residente no sítio de Amaro Gonçalves, freguesia da Luz, concelho de Tavira, declara que entregou á fiscalização da G. N. R. as suas propriedades.

O produto das multas referentes a danos causados por gados estranhos revertirá a favor do Hospital da Misericórdia desta cidade.

Em face do presente aviso, não haverá de futuro motivo para desculpas.

As propriedades são as seguintes:

- Fazenda do Porto Grande Arroteia
- Monte da Residência Amaro Gonçalves
- Monte do Brito Amaro Gonçalves
- Monte de Fagundes Brejo
- Fazenda Comum Brejo
- Poço do Vale Sto. Estevão

José Rodrigues Emídio
(Segue-se o reconhecimento)

CONCURSO

A Comissão Administrativa da Casa do Povo da Concelhia de Tavira, declara aberto concurso, até 5 de Setembro, para adjudicação, por proposta em carta fechada, da empreitada, da abertura de um poço, no pátio da sua sede, cujas condições se encontram patentes na Secretaria da referida instituição, todos os dias úteis, das 10 ás 17 horas.

Reserva-se o direito de não adjudicar, caso não convenha aos interesses do organismo.

Conceição, 26 de Agosto de 1947

ANO XII DA R. N.

O Presidente da Comissão Administrativa

João Rodrigues Horta

Pela Província

Luz de Tavira

Eplanada do Alto—Mais uma vez a comissão das festas resolveu anunciar grandes festejos para que o público passe tardes e noites de verdadeira alegria, sendo o programa de hoje o seguinte: A's 18 horas, será anunciada a partida da corrida de bicicletas, de resistência, contra-relógio.

A's 21 horas—Abertura do «dancing». A's 24 horas—Exibição do Rancho Regional do Alto, um dos melhores do Algarve.

Toda a festa será animada pela aparelhagem sonora de Tavira. O grande acordeonista da nossa terra António Anica toma parte no «dancing» e no Rancho.

Mesas e cadeiras para o público serão fornecidas gratuitamente.

A comissão é constituída pelos seguintes senhores: João Pacheco, José Luís da Conceição, José Mendonça, do Alto, Rosendo Pacheco, António Eugénio da Cruz e José de S. de Sousa—e.

Vila Nova de Cacela

Energia Electrica—Antes da última guerra, falou-se muito no fornecimento de energia electrica a Cacela.

Alguem, interessado no fornecimento dessa energia, chegou a tomar nota dos nomes de consumidores.

Passou a guerra, e não mais ouvimos falar neste benéfico empreendimento, decorridos dois anos de seu termo.

Mas noutras regiões do Algarve não têm descurado o assunto.

Fuzeta e Moncarapacho já têm electricidade.

A modesta Vila do Bispo também já a tem; e, agora, foi inaugurada a de Burgano, daquele concelho.

Foram igualmente inauguradas as instalações electricas de Almadena, Espiche e todas as outras povoações do concelho de Lagos.

No próximo dia 3, é a inauguração da luz electrica em Alvor e Montes, no concelho de Portimão; e, em breve, o será também em Algez e Messines, no concelho de Silves, e o restante de toda a rede dos Serviços Autónomos municipalizados da Câmara de Lagos, através do concelho de Vila do Bispo até Sagres e Cabo de S. Vicente.

Pois, do concelho de Olhão, para sotavento, apenas têm electricidade Tavira e Vila Real de Santo António.

E importantes povoações ficam nesse trajecto.

Há ainda o concelho de Castro Marim, que nem a própria sede tem electricidade.

Quando se lembrarão de nós?—e.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.º

TELEFONE: Consultório e Residência 368

F A R O

Cavalo e Churrião

VENDEM-SE

O animal tem 7 anos, com 1m,63 de altura, cor rucilho-claro.

Tratar com Nuno Falcão Ponte—Tavira.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

F A R O

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do sollicitador Carmo Peres

ALIANÇA ESPIRITUAL

Lemos que a embaixada de Espanha no Rio de Janeiro vai comemorar condignamente o quarto centenário do nascimento de Cervantes, incluindo no programa um concurso literário, em português.

E' desvanecedora para nós todos a atenciosa lembrança do diplomata que representa a nação vizinha no país fraterno, pois nada de mais perfeito existe, abaixo da lei de Jesus, para unir povos de descendência secular, do que a ligação espiritual transmitida pelo Génio.

O caco especialissimo de Portugal e Espanha (vivendo paredes meias e guiados pelo mesmo mandato divino para serem, através das idades da História, fronteiras da civilização cristã e nacionalista), caso especialissimo da Península no campo de ligações espirituais é—íamos a escrever—se não exemplo único, pelo menos vulgar.

Camões e Cervantes—gigantes iluminados a projectarem o Passado, o Presente e o Futuro de dois povos, na marcha dos séculos—irmanam-se na glória e na desventura. Fidalgos do melhor sangue, soldados de esforçados combates, mutilados de dura peleja, ambos legaram à Mãe-Pátria, como herança espiritual, duas obras que participam de raro valor, na literatura mundial. Uma, escrita em verso heróico—só assim se poderia cantar os feitos da Gente lusa,—a outra em clássica prosa castelhana, Lusiadas e D. Quichote da Mancha se distanciam nos motivos escolhidos, aproximam-se nos seus efeitos: marcam lugar privilegiado, na literatura universal, para a literatura portuguesa e espanhola.

Foi esta conjunção patriótica—queremos crer—que levou o representante diplomático do Generalissimo Franco a incluir, no programa das comemorações de Cervantes, um concurso literário, em lingua portuguesa.

Desconhecemos o regulamento do concurso. Mas não quisemos deixar sem comentário a castelhana deferência do diplomata espanhol. E' possível até—quem ousa afirmar o contrário?—que alguns dos nossos homens de letras, ao lerem a notícia, procurem saber em pormenor as condições de admissão.

Seria uma gentileza a retribuir outra gentileza.

A Minha Praia

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Pela amabilidade dum barqueiro, sou transportado para o outro lado, para a ilha.

Só, e entregue a mim mesmo, deambulei horas e horas esquecidas pela praia fora.

O esforço dispendido e o ar forte do mar vieram-me lembrar que se aproximava a hora do almoço. Não houve remédio senão regressar á terra.

Era domingo; e, já no final da refeição, entretido a vêr pela janela da pensão o curioso movimento do mercado dominical, pensava:

Tavira deve ter os mesmos inconvenientes higiénicos de que sofrem as restantes terras marítimas do Algarve. Mas a sua praia, se fôr urbanizada, dentro dos melhores moldes, essa não. Acha-se completamente isolada da terra, gozando, assim, do privilégio de não receber a visita incómoda do mosquedo e doutros insectos a que estão sujeitas as outras praias do Algarve. Alem disso, presta-se ainda a que o seu esgoto seja feito para a recatguarda, evitando-se, desta maneira, que as inúndices sejam lançadas nas aguas da praia.

Acho esta praia muito interessante pela sua disposição.

Serve-me e, aí, mandarei construir uma casinha, se qualquer percalço não surgir no decorrer da vida.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fez anos: Em 30—D. Dorila Afonso Mendonça Arrais.

Fazem anos:

Hoje—Sr. Dr. José Raimundo Ramos Passos. Em 2 de Setembro—O sr. Luís Sebastião Peres.

Em 3—Mle. Olga Correia Soares, D. Maria Delfina Lopes Santos, D. Teresa de Jesus do Carmo Zacarias, srs. João Vitorino Maria Correia e Custódio Pires Soares.

Em 4—D. Maria Juliete Gil Madeira Teixeira e D. Maria Catarina Araujo.

Em 5—D. Maria da Encarnação Carmo Araujo Nolasco, D. Cacilda do Livramento Baptista Fernandes e menina Maria Susana Padinha.

Em 6—D. Maria Eduardo Ramos Simplicio e sr. Manuel Lopes.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, o nosso conterrâneo sr. António Firmino dos Santos, comerciante, residente em Lisboa.

—Com sua esposa, encontra-se em Tavira, no gozo de férias, o nosso assinante sr. Manuel Santo Junior, professor do ensino particular, residente em Faro.

—Encontra-se nesta cidade o sr. Carlos Pacheco Pinto, oficial da Armada, que aqui veio passar alguns dias de licença.

—De visita a sua familia, encontra-se nesta cidade a sr.ª D. Francisca da Glória Farrajota, residente em Lisboa, mãe do nosso assinante sr. Custódio Belarmino da Glória Farrajota, ajudante técnico de farmácia.

—Também se encontra nesta cidade o nosso conterrâneo sr. José Teodoro da Glória Farrajota, escrivão da Companhia de Seguros «La Equitativa».

—Encontra-se a veraneiar em sua quinta, em Cacela, o illustre deputado sr. Engenheiro Sebastião Ramires.

—Com sua familia, está nas Caldas de Monchique o sr. Dr. Joaquim Alberto Iria Junior, illustre director do Arquivo Historico Colonial.

—Acompanhado de sua esposa esteve nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Tenente Joaquim Alexandre Borges, residente em Lisboa, que teve a gentileza, que muito agradecemos, de vir pessoalmente apresentar-nos cumprimentos.

Casamento

Realizou-se no passado dia 23 do corrente, na igreja paroquial da Luz de Tavira o casamento do sr. Paulo dos Santos, industrial, com a sr.ª D. Rosa Godinho de Brito, natural de Vimieiro (Alentejo).

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, sua irmã sr.ª D. Benedita dos Santos e o sr. José Agostinho Junior, e, por parte da noiva, o sr. Germano da Cruz Rolão e a sr.ª D. Leocadia Rosa da Silva Rolão.

Aos noivos, que seguiram em viagem de nupcias para a Praia da Rocha, desejamos-lhes muitas felicidades.

Necrologia

No dia 18 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. Armando das Dores Encarnação, mais conhecido pelo «Falcate», de 35 anos de idade, motorista, natural de Tavira.

Faleceu em Faro a sr.ª D. Ana Ramos Bandeira, esposa do sr. José Gonçalves Bandeira, farmacêutico, mãe da sr.ª D. Maria José Ramos Bandeira e dos srs. Drs. José Ramos Bandeira e António Ramos Bandeira.

O Vinho do Porto

Está de parabens o Vinho do Porto—fidalgo de velhas e honradas tradições, na vinicultura portuguesa. Vai num significativo crescente a sua exportação para os diversos mercados do Mundo.

Temos á vista dados estatísticos de exportação, pela barra do Douro, durante Maio pretérito, para os seguintes países importadores: Inglaterra, Bélgica, Brasil, Países Baixos, Suíça, Suécia, Venezuela, Irlanda, Dinamarca, Colombia, Índia Inglesa, Luxemburgo, Colónias Británicas, Estados Unidos da America, Congo Belga, Macau, Angola, Cuba, Argentina, Colónias Holandesas, Egipto, Tânger, México, Uruguay, Colónias Francesas, Colónias Norte Americanas, Costa Rica, Noruega, Ceilão, União Sul Africana, Panamá, França, Equador, S. Salvador, Perú, Libéria, Espanha, Finlândia, Chile, Checoslováquia.

Estas exportações dão, em numeros redondos: 2.647.103 litros, no valor de 35.836.581\$60.

Das nossas provincias ultramarinas importaram Vinho do Porto, Moçambique, Cabo Verde, Índia, Guiné, S. Tomé e Príncipe e Macau.

O total da exportação nos pri-

Ligas Regionais

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Ora nessas terras há sempre uns tantos individuos cheios de amor bairrista, capazes de se abalancharem a grandes empreendimentos, á espera de quem conscientemente saiba orientar esses anelos, canalizando-os para realizações de utilidade prática e comum, sem que o Estado deva interferir senão naquilo que a lei impõe. Perguntamos: Porque é que, em cada uma das terras onde elas ainda não existem, dois, três, quatro ou mais individuos de valor e com ideias não constituem uma Liga de Defesa dos interesses da região e associam a si um ou mais capitalistas, dando assim realidade prática a velhissimas aspirações da sua terra? Porque é que esses individuos, realizados os seus primeiros trabalhos, não se dirigem depois ás instâncias officiais expondo as suas necessidades que só poderão ser resolvidas pelo Governo? Isto parece-nos perfeitamente razoável, mas dependente apenas de trabalho previamente realizado, demonstrativo de que em cada localidade há boas vontades capazes de levarem a cabo empreendimentos, sem previamente estarem á espera daquilo que o Estado lhes possa dar.

O exemplo do concelho de Arganil é, por isso, expoente valioso do que é possível a realizar o interesse privado, como vimos, quando se encontra ao serviço do bem comum. Todos os povos lhe deviam seguir o exemplo, congregando todos aqueles elementos—e há sempre mais do que ao principio pode supor-se—capazes de levarem a cabo empreendimentos de qualquer ordem e adquirirem aquela autoridade moral que pode forçar o Estado a desviar a sua atenção de outros pontos para incidir sobre a terra em questão.

Saiba cada localidade, cada região, cada concelho reunir todas as suas boas e com elas formar uma única vontade forte, e outro será o futuro de todas as terras de Portugal e, por conseguinte, de toda a Terra Portuguesa.

A. S.

Arrenda-se

Um lagar de azeite, situado no Alto de S. Brás.

Quem pretender dirija ofertas a Maria Chagas Ortega, em Tavira.

ARMAZEM

Próprio para garagem ou para depósito de quaisquer géneros, arrenda-se, no Campo dos Mártires da República.

Quem pretender dirija-se a José Mendonça Arrais—Tavira.

Acções

Vende-se um lote de 15 a 20 acções da Hidro-Electrica do Zézere.

Aceitam-se propostas, nesta Redacção.

meiros cinco meses de 1947, elevou-se a 7.614,482 litros; 3.659.537 litros mais que em igual periodo de 1946, sendo de 108.389.664\$10 o valor total do Vinho do Porto exportado. O aumento de exportação verificou-se principalmente para a Inglaterra, Bélgica, Irlanda, Noruega e Países Baixos. Diminuiu nos Estados Unidos da America, Suécia, Suíça, Luxemburgo, Malta, França, Congo Belga, Colónia, Francesas e Británicas, Marrocos Francés.

Não se estranhe esta quebra, pois há sempre que contar com pequenos óbices de ocasião, desaparecidos, tempos após. Isto não invalida, portanto, as primeiras palavras da notícia; as mesmas que servem de fecho: está de parabens o Vinho do Porto.

Beba Cerveja

Preta e branca, a \$80 o litro, feita em vossa casa.

NÃO HÁ MELHOR

Ensino, por correspondência, como se fabrica, por 27\$50, a cobrança, e informo onde se vendem os produtos para o fabrico.

Pedidos a:

João António G. S. Espada

ALJUSTREL

Aparelho de T.S.F.

Troca-se por grafonola boa. Nesta redacção se informa.

COURELA

Vende-se no sitio da Fonte Salgada, que consta de diverso arvoredo e casas de moradia.

Quem pretender dirija-se a José Sabino Bento — Rua João Vaz Corte-Real, n.º 51, Tavira.

ARRENDA-SE

Uma horta no Livramento, freguesia da Luz, que consta de diverso arvoredo, água com abundância e casa de moradia.

Quem pretender dirija-se ao proprietário Manuel de Jesus Viegas, na referida horta.

FRANCISCA GUIDA FURTADO

PARTEIRA - ENFERMEIRA
Diplomada pela Faculdade de Medicina de Lisboa

PARTOS

A PREÇOS MODICOS
chamadas a qualquer hora

DÁ INJEÇÕES

fóra e em sua casa

Rua S. João de Brito, n.º 64

Vila Real de Santo António

Arrenda-se

Horta denominada «A Taboeira» com grande abundância de água, pomar, terra de sementeira, casa de habitação, ramada, etc., junto à estrada nacional, no sitio da Alfandanga.

Quem pretender dirija-se a Francisco Mendes do Passo — Quinta do Pinheiro, Luz de Tavira.

As Moagens e Padarias

Empregado com bastante prática oferece-se.

Nesta Redacção se informa.

Barco com Motor

A óleos pesados, com licença de enviada e com todos os pertences para a pesca da pescada, incluindo dois botes. Vende-se. Nesta Redacção se informa.

Balcão Envidraçado

Compra-se. Tratar na Casa Brasil — Tavira.

CEIRAS e CAPACHOS
para Lagares de Azeite

Vende o fabricante

José Mateus Esparteiro

B. Baixa — Alferrarede

TELEFONE 212

BICHAS - Vendem-se

Na barberia de Aldemo José Calico.

Rua Almirante Cândido dos Reis, — Tavira.

Propriedades Arrendam-se

Próximo de Tavira: Patarinho, Val d'El-Rei, Covas de Gesso de Cima e Covas de Gesso de Baixo.

Em Cacela: Bornacha e Azeda. Em Santa Catarina: três fazendas e seis courelas.

Na Luz de Tavira: a Quinta do Mirante (em três partes).

Trata-se em todos os dias uteis na referida quinta e aos domingos em Tavira na Rua Roque Féria, 8f-1.º, até ao fim de Agosto.

NÃO SEJA COMIDO...

Para Trabalhos Tipográficos, Carimbos, Sinetes para Lacre, etc., prefira:

ALFREDO AUGUSTO MATOS

Rua José Pires Pádinha, n.º 32—TAVIRA

Agente de «A PERSISTENTE» - Chamusca

Tambem tem a representação de

Licores-Xaropes-Cafés

da Acreditada Fábrica «Aleluia»

de Vila Real de Santo António

João Agnelo de Brito

ALFAIATE

Informa a clientela que mudou a sua alfaiataria da Rua Dr. Parreira para a Rua 5 de Outubro, n.º 29 em Tavira, onde continua a executar os seus trabalhos com a máxima perfeição dentro do rigor da moda.

PROPRIEDADE

Arrenda-se uma no sitio do Pêro Gil, Assêca, que consta de regadio e sequeiro, com diverso arvoredo e casas de moradia.

Quem pretender dirija-se a Verissimo Correia Dourado — Tavira.

ARRENDA-SE

Parte da Horta do Barrot, em em Olhão.

Trata António Trindade — Tavira.

Arrenda-se

A propriedade rustica denominada «A Quinta».

E' situada junto à estrada de Alfandanga a Moncarapacho e compõe-se de terras de regadio e de sequeiro. Tem um pomar novo e muitas e diversas arvores de fruto, olival, grande amendoeira, nóras, tanques, levadas, casas de habitação e dependências.

Trata o Solicitador Francisco Maria Nunes, em Olhão — Rua Tiofilo Braga, 53, Telef. 57; em Faro — Rua Reitor Teixeira Guedes, 144, Telef. 89.

VENDE-SE

Um motor «Chevrolet» (necessitando reparações) com tubagem de ferro de duas polegadas, um gasogénio e vária ferragem.

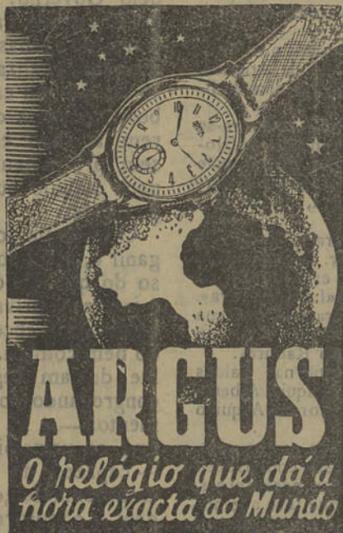
Mostra-se e recebem-se propostas no Teatro António Pinheiro — Tavira.

Relojoaria e Ourivesaria**“GONÇALVES”**

(MERCADO MUNICIPAL)

TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos Relógios para homens e senhoras.



Modernos e acreditados Relógios de bolso

Relógios de parede, Carrilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e lindos artigos para brindes, encontram V. Ex.ª, neste estabelecimento.

VENDA A PRESTAÇÕES

— DE —

RELOGIOS E JOIAS

— NA —

Ourivesaria J. V. Mansinho**J. A. Pacheco**

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Então o senhor que tanto preza a sua saúde e a dos seus, ainda não comprou uma

BOMBA AZUL?

A sua inigualável eficácia impõe o seu uso no combate aos insectos inimigos do homem.

UTILITARIA

Rua 5 de Outubro, 11 e 13

TAVIRA

—O seu aparelho de telefonia não trabalha?

—Não dá o rendimento que devia?

—Faz ruidos? Está desafinado?

Mande Repará-lo por Técnico Competente

Execução rápida de todos os consertos.

Máxima seriedade.

Os melhores preços.

Tratar na Rua Dr. Parreira, 13 - TAVIRA

Agência F. P. R. — Venda dos melhores receptores de T. S. F. para corrente e baterias, a pronto e a prestações sem aumento de preços.